

O outro é tão eu
Que de tão outro que sou
Não consigo ver o eu em mim
E vejo outro, eu, outro, eu, eu, outro
E não vejo mais nada
Não vejo nunca
o eu em si...

A voz alheia entra na minha voz
todos os dias sem bater na porta
Minhas palavras ela entorta
e diz de maneira torta
tudo aquilo que não consigo dizer

Quando escrevo,
lanço uma ponte de papel
que me leva até a margem do *outro*.
Mas nem sempre o outro me vê,
me sente, me lê.

